



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PERSPECTIVA DE MAGDA SOARES: UMA  
ABORDAGEM INTEGRADA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA  
LÍNGUA ESCRITA

LITERACY AND ALPHABETIZATION FROM THE PERSPECTIVE OF MAGDA SOARES: AN  
INTEGRATED APPROACH TO THE TEACHING AND LEARNING PROCESS OF WRITTEN  
LANGUAGE

José Venício da Silva<sup>1</sup>

Orientadora Rozineide Iraci Pereira da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou analisar os processos de alfabetização e letramento a partir da perspectiva teórica de Magda Soares, destacando a proposta do “alfaletrar” como alternativa às práticas tradicionais de ensino da língua escrita. Fundamentado em pesquisa bibliográfica, o estudo discute a complexidade da aprendizagem da escrita, evidenciando que alfabetização e letramento são processos distintos, porém interdependentes e simultâneos. Aborda-se a importância de compreender como a criança aprende para orientar práticas pedagógicas mais eficazes, superando visões reducionistas centradas apenas no domínio do sistema alfabético. O trabalho também explora as três camadas da aprendizagem da língua escrita, os conceitos de alfabetização e letramento e o papel do texto como eixo central do ensino. Conclui-se que a integração entre alfabetizar e letrar é essencial para formar sujeitos capazes de utilizar a escrita de forma crítica e significativa em contextos sociais diversos, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Letramento; Alfalettrar.

**ABSTRACT:** This article analyzes the processes of alphabetization and literacy based on the theoretical perspective of Magda Soares, highlighting the “alfaletrar” proposal as an alternative to traditional practices in the teaching of written language. Grounded in bibliographic research, the study discusses the complexity of learning writing, emphasizing that alphabetization and literacy are distinct, yet interdependent and simultaneous processes. It addresses the importance of understanding how children learn in order to guide more effective pedagogical practices, overcoming reductionist views focused only on mastering the alphabetic system. The work also explores the three layers of written language learning, the concepts of alphabetization and literacy, and the role of text as the central axis of teaching. It concludes that the integration between alphabetization and

---

<sup>1</sup>Discente, Christian Business School. Vs8167721@gmail.com@gmail.com.

<sup>2</sup> Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Psicopedagoga, Pedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Professora do Ensino Superior e professora orientadora da Christian Business School-CBS. E-mail: [rozineide.pereira1975@gmail.com](mailto:rozineide.pereira1975@gmail.com). <https://orcid.org/0009-0000-6863-7874>



literacy is essential to form individuals capable of using writing critically and meaningfully in diverse social contexts, contributing to the improvement of educational quality.

**Keywords:** Alphabetization: Literacy; Alfalettrar.

## INTRODUÇÃO

A alfabetização no contexto educacional brasileiro ainda se configura como um grande desafio, evidenciado por índices insatisfatórios de aprendizagem da leitura e da escrita. Diante desse cenário, torna-se fundamental repensar as práticas pedagógicas e buscar abordagens que considerem a complexidade do processo de aquisição da língua escrita. Nesse sentido, o pensamento de Magda Soares oferece importantes contribuições ao propor a integração entre alfabetização e letramento, superando concepções fragmentadas do ensino.

Este artigo tem como objetivo analisar os processos de alfabetização e letramento à luz da proposta do “alfalettrar”, destacando a necessidade de compreender como a criança aprende para orientar o ensino com maior eficácia. Parte-se do pressuposto de que a aprendizagem da língua escrita não se reduz ao domínio do sistema alfabético, mas envolve também a inserção do sujeito em práticas sociais de leitura e escrita.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada principalmente nas obras de Magda Soares. O estudo organiza-se na discussão sobre a questão do método, as camadas da aprendizagem da escrita, os conceitos de alfabetização e letramento e o papel do texto como eixo central do processo educativo.

## **2. Alfabetização e letramento na perspectiva de Magda Soares: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas**

Magda Soares foi professora emérita da Faculdade de Educação da Universidade de Minas Gerais (UFMG). Pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) da Faculdade de Educação da UFMG. Graduada em Letras e doutora e livre docente em Educação. Em 2017 recebeu o prêmio Jabuti de melhor livro de não ficção do ano com *Alfabetização: a questão dos métodos* pela editora contexto. Também pela Contexto, publicou como autora, *Linguagem e escola* e *Alfabetização e Letramento*; e como co autora, *o Brasil no Contexto: 1987-2007* e *o Brasil no Contexto: 1987-2017*.



Faleceu em 1 de janeiro de 2023 por causa de um câncer.

Uma de suas idealizações foi o projeto Alfalettar que teve início em 2007 em Lagoa Santa, Minas Gerais. Essa iniciativa foi realizada em parceria com a Secretaria de Educação de Lagoa Santa com o objetivo de desenvolver profissionais educadores da rede municipal. A tese fundamental é de que “toda criança pode aprender a ler e a escrever”.

Alfalettar é uma proposta de ação educativa que põe o foco no ensino em função da aprendizagem simultânea do sistema alfabético de escrita e de seus usos para a leitura e a produção de textos. Assim, são importantes todas as etapas do desenvolvimento da criança na compreensão do sistema alfabético, na consciência fonológica e fonêmica, no conhecimento das letras e das relações fonemas-grafemas, na apropriação de normas ortográficas, nas habilidades de ler, interpretar e produzir textos. Todas elas requer ações pedagógicas diferenciadas, mas compõem reunidas, a totalidade da aprendizagem inicial da leitura e da escrita pela criança. Essa totalidade se concretiza em um conjunto de procedimentos articulados, detalhados permitindo ao professor trabalhar com método.

## **2.1 Da centralidade do método à compreensão da aprendizagem: a proposta do alfalettar**

A pensadora Magda Soares não propõe um método propriamente dito. Isto porque o todo da alfabetização e letramento, ou leitura e escrita, exige mais do que um método. É preciso uma ação pedagógica bem estruturada que leve em conta as diversas contribuições teóricas centradas no estudante e a ação concreta cotidiana e reflexiva dos docentes. Essa linha de educação troca a ideia de lecionar baseada no método para a compreensão de que se ensina com método. Essa realidade seria um processo chamado pela autora de Alfalettar.

...o que se propõe neste livro não é um método, mas uma ação pedagógica bem estruturada, fundamentada em uma concepção de aprendizagem da língua escrita que articula contribuições de várias ciências – da Psicogênese da escrita, da Psicologia do Desenvolvimento cognitivo e linguístico, da Psicologia cognitiva, das ciências da linguagem, sobretudo a Psicolinguística, a Fonologia, e a Linguística Textual, dos estudos sobre a cultura do escrito (SOARES, 2022. p. 285).

A diferença da proposta de Magda para os métodos tradicionais de alfabetização é que a mesma defende a simultaneidade no desenvolvimento das competências de leitura e escrita. Isso significa que na prática não se deve primeiro ensinar a ler e escrever



para somente depois possibilitar os usos dessas duas competências nas situações que demandam seus usos. E é isso o que geralmente fazem os métodos de alfabetização: eles pressupõem o aprendizado da leitura e escrita como pré-requisito para um ler de verdade.

A proposta deste livro diferencia-se de “métodos de alfabetização” porque, em primeiro lugar, estes designam propostas pedagógicas apenas para a aprendizagem do sistema de escrita alfabética, daí o complemento “de alfabetização” – considerada condição e pré-requisito para o desenvolvimento posterior de habilidades de uso desse sistema para ler e interpretar textos, e para produzir textos (SOARES, 2022, p. 285).

O modo de alfabetizar centrado apenas no aprendizado do sistema alfabético pode ser considerado reducionista, pois pega uma parte relevante do processo e a define como sendo o todo. Dito de outro, é como se o conhecimento do alfabeto fosse o suficiente para aprender a ler e a escrever. Esse tipo de visão exclui muitos outros aspectos importantes o que empobrece e torna deficiente o ensino da língua escrita.

A parábola Hindu que fala sobre os cegos e o elefante ajuda a entender o reducionismo no entendimento dos processos de alfabetização.

Um dia, um comerciante chegou à cidade montado num belo elefante africano. As pessoas nunca tinham visto um animal daquele porte, nem mesmo os sábios cegos, e todos saíram à rua para vê-lo. Os cegos rodearam o elefante para tocá-lo e o primeiro sábio apalpou a barriga do animal e disse: – É muito parecido com uma parede! O segundo sábio, tocando nas suas presas, o corrigiu: – É muito parecido com uma lança! O terceiro sábio, que segurava a tromba do elefante, retrucou: – É muito parecido com uma cobra! A mão do quarto sábio acariciava o joelho do elefante, e o sábio contestou: – É muito parecido com uma árvore! O quinto sábio gritou, quando mexia nas orelhas do elefante: – É muito parecido com um abano! O sexto sábio irritado rebateu: – Todos vocês estão errados! O elefante é muito parecido com uma corda! – disse, tocando a pequena cauda do elefante. E, alvoroçados, os seis sábios ficaram discutindo. Até que o sétimo sábio cego, descendo das montanhas, apareceu conduzido por uma criança. Ao ouvir a contenda, pediu ao menino que desenhasse no chão a figura do elefante. Quando tateou os contornos do desenho, percebeu que todos os sábios estavam certos e iludidos ao mesmo tempo. Agradeceu ao menino e afirmou: – É assim que os homens se comportam perante a verdade. Pegam apenas uma parte, pensam que é o todo, e continuam tolos! (SOARES, 2022, p. 286).

Considerando a verdade dessa parábola, a saber, a de que não se deve trocar uma parte pelo todo, mesmo que essa parte represente parte da verdade, assim também, no que toca ao ensino da língua escrita, não é eficiente preferir esse ou aquele método de ensino, mas sim, partir, antes de tudo da perspectiva do como a criança aprende, para somente depois ensinar com método.

Por método se entende um caminho que se traça com o objetivo de se atingir uma determinada meta. No contexto em questão, o objetivo é formar estudantes leitores e produtores de texto. Para isso, é necessário o ensino com método, que significa focar na aprendizagem da criança.



Em síntese, ensinar com método significa colocar o foco na aprendizagem da criança: “como a criança aprende”, para orientar “como vou ensinar”. Por isso em todos os capítulos desse livro, procurou-se deixar clara a concepção do que constitui alfabetizar e letrar, Alfalettar: compreender como a criança aprende a língua escrita, o sistema alfabético e seus usos, e com base nessa compreensão, estimular e acompanhar a aprendizagem com motivação, propostas, intervenções, sugestões, orientações, o que supõe um olhar reflexivo e propositivo sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança (SOARES, 2022, p. 290).

Portanto, o complexo ato de garantir que a criança aprenda a ler e a escrever exige uma visão e trabalho integrado. Não se trata de desprezar os métodos, mas entender em primeiro lugar o estudante. Partindo desse pressuposto é que se poderá traçar metas e objetivos tendo como base uma ação educativa bem estruturada. Deste modo, o educador possibilita o desenvolvimento da leitura, escrita, compreensão e interpretação de textos.

O pensamento de Magda Soares vai de encontro a ideia do trabalho integrado no ato de alfabetizar. Para isso é indispensável conhecer as contribuições das psicologias, fonologia, linguística entre outros, além do que se deve abordar práticas do ensino de leitura e escrita de modo simultâneo e interdependente. É nessa ótica que se entende o alfalettar, uma vez que o centro da alfabetização está centrado na pessoa, em como ela aprende.

Esse modo de ensinar é sem dúvida desafiador. Por isso o educador precisa estar fundamentado nos teóricos que pensam em como se aprende e está disposto a organizar seu planejamento com base em objetivos e metas de acordo a faixa etária, o ano de estudo e a realidade de cada estudante da turma.

## **2.2 As camadas da aprendizagem da língua escrita: uma abordagem integrada**

A vida em sociedade tornou a sócio interação humana algo essencial para todos. Essa interação acontece mediante o uso da língua oral e escrita, sem o que ficaria muito difícil a comunicação humana. O ser humano nasce com a capacidade natural para a fala, e, portanto, para a criação social da língua. Foi convivendo uns com os outros que a realidade humana se apropriou da língua enquanto instrumento que responde a demandas sociais das pessoas.

As diversas línguas, inicialmente existem apenas em suas formas orais, servindo de base para que as necessidades coletivas do homem pudessem ser respondidas de forma satisfatória. Entretanto, na medida em que as cidades foram surgindo e as relações humanas foram se tornando complexas, então chega o momento em que uma dimensão



não natural da língua fosse inventada, a saber, a língua escrita.

É o que afirma Magda Soares no livro *Alfalettrar*:

Foi o surgimento das cidades e relações complexas entre seus habitantes que tornou necessária a invenção de uma técnica – a escrita – que materializasse, tornasse visível e permanente o que não podia mais ficar, ou não devia ficar, ou não se desejava que ficasse guardado apenas na memória, como: transações comerciais, normas, leis, acontecimentos, pensamentos etc. (SOARES, 2022. p. 24).

O aprendizado da língua escrita, em contraste com a língua oral, ocorre de forma aprendida. Isso significa que é preciso criar e aplicar processos que possibilitem a apropriação desse tipo de linguagem. Os homens criaram as letras com seus fonemas, as sílabas, palavras e textos, bem como os contextos sociais de aplicação desse sistema de representação, também chamada de língua escrita. E como é uma ferramenta que responde a demandas sociais, pode também ser chamada de tecnologia da escrita.

Esse aprendizado, envolve processos, que na sociedade moderna é refletido pedagogicamente e enquanto tal segue uma determinada abordagem teórica com reflexos práticos na atividade cotidiana de ensino. Nesse trabalho, analisa-se a abordagem de aprendizado da língua escrita seguindo o pensamento de Magda Soares.

Para essa autora a aprendizagem da língua escrita envolvem três camadas, que embora sejam distintas uma das outras, e com efeito, com processos diferentes, são, entretanto, interdependentes e simultâneos. As camadas são: o aprendizado do sistema de escrita alfabética, a leitura e escrita de textos e usos sociais e culturais da escrita.

Isso significa que a apropriação do sistema de representação ou língua escrita, não se resume ao aprendizado do sistema de escrita alfabética, muito embora esse aprendizado também esteja contido no processo. Em outras palavras, aprende-se o sistema alfabético, mas isso acontece na interação pela linguagem e fazendo diversos usos da mesma.

A realidade das três camadas fica melhor ilustrada no fragmento do texto *Foi assim...de Bartolomeu Campos de Queirós*. Nessa história, percebe-se como uma criança vai sendo inserida no processo de alfabetização e letramento pela intervenção de seus pais. O pai ensina as vogais e a mãe na cozinha e usando macarrão e muita interação amplia os horizontes de conhecimento do filho a partir do que ele já conhece. Assim, partindo do conhecimento de vogais a criança chega a aprender a formar as primeiras palavras usando vogais e tendo a noção da separação e soma de letras para formar sílabas e palavras. E tudo isso é realizado de forma descontraída e



contextualizada e de modo concreto.

Ao final da atividade, nota-se que os pais envolveram as três camadas do processo de aprendizagem da língua escrita. O pai, ao ensinar as vogais, trabalha a camada do sistema alfabético. A mãe reforça esse aprendizado inicial, ao ensinar a criança que as palavras são feitas da soma de letras e que essas letras podem ser separadas e é aí que se tem as vogais como parte do sistema alfabético. Na sequência a mãe ensina a interação mediante a escrita na medida em que conversa com a criança usando palavras formadas pelas vogais. Tem-se assim o uso da escrita como meio de interação. O uso social e cultural da escrita aparece na conversação realizada mediante o uso das vogais e palavras tanto por parte do pai quanto da mãe o que revela o reconhecimento da relevância do domínio da escrita no meio social.

### **2.3 Alfabetização e letramento: distinções conceituais e complementaridade pedagógica**

A escrita enquanto uma resposta a demandas sociais práticas podendo ser chamada, de tecnologia da escrita, uma vez que ela consiste em técnicas que por sua vez possibilitam a comunicação ou interação social tendo o texto como meio, é aprendida em um processo que envolve dois elementos vindo a ser a alfabetização e o letramento.

Nesse contexto, cabe aqui definir o que é alfabetização e letramento, bem como esclarecer a relação entre esses dois conceitos. Para Soares (2022) alfabetização e letramento são realidades diferentes uma da outra. Isso quer dizer que essencialmente ou em termos de definição, ambos os conceitos são singulares e peculiares e possuem direcionamentos diversos um do outro.

Por alfabetização entende-se o processo de domínio da língua escrita. Significa a compreensão e uso do sistema de representação da língua. Dito de outro modo, é como saber de forma efetiva os códigos ou signos do alfabeto e saber manuseá-los para escrever de acordo com objetivos específicos. Por isso, alfabetização envolve o conhecer as letras do alfabeto, sílabas, palavras, textos e o saber codificar e decodificar. Ou seja, conhecer a escrita e saber usá-la para escrever e ler.

Alfabetização – Processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápis, borracha...); aquisição de modos de escrever e de modos de ler – aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou para ler; habilidades de escrever ou ler, seguindo



convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se ler – livro, revista, jornal, papel etc. (SOARES, 2022, p. 27).

O letramento segundo Soares (2022) é mais complexo e diversificado, visto que seu processo envolve uma pluralidade de elementos e exige mais habilidades para ser realizado. Primeiro que existem diversos letramentos e segundo, que o termo pode ser usado tanto para se referir a capacidade de uso da escrita nos contextos sociais quanto para as próprias práticas sociais que envolvem a escrita. Entrementes, no contexto da educação, é relevante entender esse conceito no âmbito do desenvolvimento das capacidades de apropriação do sistema alfabético em seus usos sociais e culturais.

Nessa linha de raciocínio, fica claro a compreensão de que letramento está ligado à dimensão social no que toca as aplicações do sistema da escrita. Segundo Kleiman (1995, p. 19): “Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Em texto posterior, a autora declara entender letramento “como as práticas e eventos relacionados com uso, função e impacto social da escrita” (KLEIMAN, 1998, p. 181).

É notório a diferença que há entre os conceitos de alfabetização e letramento. Por isso, em uma conceituação de confronto Tfouni define alfabetização focando no indivíduo, sendo este o que se apropria do sistema da escrita, enquanto que o letramento enfatiza a dimensão societária envolvendo as implicações que a escrita provoca no ser que a adquire. Assim, “enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade” (TFOUNI, 1995, p. 20).

Em poucas palavras, o letramento consiste na utilização da escrita para inserir-se na sociedade letrada. Dito de outro modo, trata-se da capacidade de se apropriar do código linguístico escrito para operar atividades que exigem o domínio técnico da língua.

Letramento – Capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler e escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc.; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidade de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto, ou de lançar mão dessas convenções, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor

Pelo exposto, fica claro que existe uma diferenciação conceitual e prático no que toca a alfabetização e letramento. Entretanto, se por muito tempo esses dois processos foram trabalhados separadamente, Soares sustenta a tese de que essas duas categorias devem ser desenvolvidas de modo simultânea e interdependente. Essa realidade implica dizer que a alfabetização se faz no contexto de letramento e o letramento se faz no processo de alfabetização.

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2022. p. 27).

Uma descrição prática desse processo é ilustrada em uma observação de aulas durante quatro dias feita por uma pesquisadora. Durante a observação a professora tomou o livro Caixa Maluca, de Flávia Muniz como centro da aula. Enquanto passavam os quatro dias, a docente planejou e realizou várias atividades tendo por base a leitura do texto Caixa Maluca. A sequência de atividades realizadas evidencia que houve o desenvolvimento integrado tanto da alfabetização quanto do letramento. Assim, ver-se o ato de alfabetizar e letrar acontecer ao mesmo tempo e de modo interligado.

#### **2.4 O texto como eixo estruturante do processo de alfabetização e letramento**

As quatro aulas descritas pela pesquisadora revelam uma professora que alfabetiza letrando a partir do texto. É notório observar que o ponto de partida da docente é o texto da Caixa Maluca. Partindo da leitura do texto, são trabalhadas uma série de atividades que visam possibilitar o desenvolvimento de competências tanto da alfabetização quanto do letramento.

O texto é, pois, o núcleo do alfalettrar. O texto é também o que há de comum entre o aprendizado da língua oral e o aprendizado da língua escrita. Isso porque a língua serve de instrumento de interação entre as pessoas. E essa interação ocorre mediada pelo texto falado ou escrito. Na linguagem oral tem-se o texto ouvido e falado e compreendido. Na escrita, o texto é codificado, decodificado e interpretado.



Se fala e escrita se diferenciam por a primeira ser adquirida naturalmente e a segunda ter de ser aprendida, ambas, porém, se igualam em sua função interativa: a criança adquire a língua oral ouvindo textos ou falando textos em eventos de interação com outras pessoas; da mesma forma, a criança aprende a escrita buscando sentido, em eventos de interação com material escrito, nos textos (SOARES, 2022. p. 35).

A língua oral se aprende de modo natural. Isso significa que tendo a capacidade natural para a fala, o ser humano a desenvolve no processo interativo com outras pessoas que por sua vez criam situações de uso da fala favorecendo ao aprendente a aquisição da língua oral. Já a língua escrita, se aprende pelo processo educativo, já que se trata de uma invenção humana. Assim, o aprendente deve passar por um processo de aprendizagem da língua a partir de situações planejadas tendo o texto como ponto de partida.

A tese fundamental de Soares quanto a isso é que assim como não se separa alguém que está aprendendo a falar do contexto de interação que tornam possível o aprendizado da fala, do mesmo modo não se pode separar a alfabetização do letramento. Desse modo, o texto em sua diversidade de expressão, é de onde se parte, se mantém e para onde converge o processo de alfabetização e letramento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise realizada ao longo deste estudo evidenciou que os processos de alfabetização e letramento, conforme propostos por Magda Soares, exigem uma compreensão ampla e integrada da aprendizagem da língua escrita. Diferentemente das abordagens tradicionais centradas em métodos rígidos, a proposta do alfalettrar destaca a importância de ensinar com método, a partir do entendimento de como a criança aprende.

Verificou-se que alfabetização e letramento são conceitos distintos, porém inseparáveis na prática pedagógica, devendo ser desenvolvidos de forma simultânea e complementar. Essa integração possibilita não apenas o domínio do sistema alfabético, mas também a formação de sujeitos capazes de utilizar a escrita em diferentes contextos sociais, de maneira crítica e significativa.

Além disso, o texto se apresenta como elemento central no processo de ensino, funcionando como ponto de partida e de chegada das práticas educativas. Nesse contexto, o papel do professor é fundamental, exigindo planejamento, sensibilidade e fundamentação teórica.



Conclui-se, portanto, que a adoção de práticas baseadas no alfalettar contribui significativamente para a melhoria da qualidade da educação, reafirmando a ideia de que toda criança é capaz de aprender a ler e escrever.

## REFERÊNCIAS

- KLEIMAN A. *Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.* Campinas: Mercado de Letras, 1995; 20-33.
- SOARES M. *Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos.* Revista Pátio, 2004; 29: 18-22.
- SOARES M. *Alfabetização: a questão dos métodos.* São Paulo: Contexto, 2017; 384 p.
- SOARES M. *Alfalettar: toda criança pode aprender a ler e escrever.* São Paulo: Contexto, 2022; 352 p.
- TFOUNI LV. *Letramento e alfabetização.* São Paulo: Cortez, 2002; 144 p.